

"São Caetano é a melhor cidade do país para se viver"

"São Caetano é a melhor cidade do país para se viver"

Pág.02 Suplemento



Regina Maura Zetone

REGINA MAURA ZETONE

"São Caetano é a melhor cidade do país para se viver"

Regina Maura Zetone cresceu com a Saúde de São Caetano como a pátria de mãe. Esteve no comando da secretaria por mais de 15 anos. Ao longo deste período, enfrentou o desafio de edificar a Saúde da cidade, que contou apenas com um Pronto-Socorro quando assumiu e um hospital infantil e, hoje, possui cinco hospitais, vários centros de especialidades, 12 Unidades Básicas de Saúde, entre outros. Também enfrentou e superou com bastante brilho a pandemia de Covid-19. Isso não impede São Caetano ser destaque nacional com as ações desenvolvidas. Agora, como pre-candidata a vice-prefeita, conta como pretende manter os níveis de qualidade da cidade e reavaliará projetos que poderão ser implantados. Confira.

Folha do ABC - A sra. iniciou a vida pública em 2001, na Secretaria da Saúde de São Caetano, acumulando mais de 15 anos de atuação na Saúde. Qual o comparativo sobre a situação da Saúde de São Caetano, quando assumiu como secretária e hoje, com a atual situação?
Regina Maura Zetone - Cresci com a Saúde de São Caetano, então, naturalmente, com o início do SUS, na secretaria, eu e o prefeito Aurichio, enquanto secretário da Saúde. Depois, quando veio lá para a prefeitura, assumi como secretária, mas era um ambiente de um sistema de saúde. Na verdade, tinhamos que buscar serviços que atendessem o SUS recém-criado, porque deixei de existir aquele cenário com a Beneficência Portuguesa, com a Santa Casa, os hospitais que atendiam o SUS. Tínhamos só o Pronto-Socorro, que atendia, quem era remendar de na. Quando a Beneficência deixou de atender, precisamos reinventar o Pronto-Socorro, que era pequeno, na Rua Frei, com a Vila Brasil. E tinha o Hospital Maria Brádia que atendia só crianças.
Então, fomos evoluindo a partir de transformar o pronto-socorro, que era pequeno, numa enfermaria de clínica médica. Oramos uma maternidade dentro do hospital infantil e alguns leitos de clínica médica e assim foi crescendo até que foi construído o hospital Maria Brádia, que acabou promovendo uma ampliação do sistema, depois veio o Pronto-Socorro Municipal, que é o Hospital Municipal de Emergências, Albert Sabin, na verdade, para atender as emergências. Foi construído o Hospital Turipiretas de Jesus Zerbini, de modo que o sistema existente, que tinha só um pequeno

pronto-socorro, passou a ter cinco hospitais.

Onde era o pronto-socorro se tornou um Hospital Olhos, um Centro de Oncologia e mais três hospitais: o Complexo Hospitalar e o Sabin. Também, com a reforma em 2017, fechamos aquilo que precisava ser melhorado. Ou seja, a melhoria do atendimento nunca se encerra, porque sempre tem alguma coisa a mais a ser feita, sempre tem pessoas novas que vão aderindo ao sistema, ou porque desistiram de ter plano de saúde, ou porque os planos de saúde contaram muitas pessoas que querem usar o sistema privado de saúde ou porque perderam o emprego, não têm condição de pagar um tratamento ou outro. Então, foi um fluxo grande.

Atendendo às pessoas, após a pandemia, aprenderam ou começaram a aderir ao SUS, acharam, porque mesmo quando não era usuário, pessoas que têm mais condição financeira, passou a ser usuário do SUS também, porque acredita no sistema, porque viu a competência que teve para vencer a pandemia e acabou vindo de forma espontânea. Muita gente que tem convênio e que tem demora no atendimento ou que tem demora no atendimento de convênio busca o SUS. Hoje, falamos até que o SUS tem sido complementar ao sistema de saúde suplementar.

Folha - Durante todos estes anos, qual foi o maior desafio e, na sua avaliação, a maior conquista para a Saúde de São Caetano?
Regina Maura - Um grande desafio, que foi uma dificuldade duradoura, a pandemia de Covid-19 porque não foi uma coisa que apenas ocorreu, agora, a dengue, que apareceu, teve esse boom de atendimento, de três meses, e era esperar o frio que a coisa iria acabar. A Covid não, a Covid permaneceu e permaneceu até hoje, só que as pessoas estão vacinadas, mais imunizadas. Mas o maior desafio foi a Covid.

Já a maior conquista que a gente emergiu, hoje, foi o Atendimento Fácil Saúde, que foi realmente uma estrutura completa, mas a cada serviço novo criado foi uma conquista. Então, o Hospital Maria Brádia foi uma grande conquista. Depois, o Hospital Sabin foi uma outra grande conquista. Ali veio também o Zerbini, que é um hospital das mulheres, com maternidade, com UTI infantil. E ter esses três UTIs num complexo foi uma grande conquista, com UTI pediátrica, UTI neonatal e

UTI adulta. E agora, por fim, foi o atendimento de saúde, que foi o prontuário eletrônico, foi extremamente desafiante, porque a construção estava meio da pandemia. Então, teve várias interrupções, teve um atraso para conseguir ser concluído. Então, foi realmente uma conquista.

E a próxima conquista que vai entrar em pauta nesse é realmente o Pronto-Cardio, porque São Caetano é um município de idosos, onde a incidência de diabetes e hipertensão é alta e, portanto, a incidência de doenças cardiovasculares é muito alta. Então, um grande número de atendimento que a gente faz na saúde e justamente das doenças cardiovasculares. São os infartos, os AVCs.
Ainda sobre os desafios, tivemos condição melhor de vencer a pandemia, porque conseguimos implantar a telemedicina durante a pandemia, tínhamos estrutura para isso, tínhamos equipamentos, conseguimos usar de uma forma muito vitoriosa a telemedicina, tanto que a gente recebeu o Prêmio de Atenção Primária APS Forte, que foi da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da OMS (Organização Mundial de Saúde) e do Ministério da Saúde.
É um prêmio que a gente recebeu em 2021, mas foi em decorrência do trabalho em 2020 que começou com o Órgão Coronavírus, o Coronavírus São Caetano. E aí, a partir daí, a gente foi colocando as demais inovações tecnológicas, os sistemas de controle, de confirmação de consulta, exames, essas coisas, mas assim, tudo baseado em que existia já um prontuário eletrônico implantado. Município grande que não conseguiu implementar ainda o prontuário eletrônico total, hospitalar e ambulatorial.

No combate ao coronavírus, só falando um pouco, São Caetano ganhou destaque nacional por todas as ações também. A vacinação com agendamento eletrônico foi por conta de termos um prontuário eletrônico, o agendamento de vacinas, dos exames, os testes, a grande tecnologia que a gente fez, de uma forma organizada e digital, foi exatamente por ter a tecnologia já implantada no município.

Folha - Agora, a sra. é pré-candidata a vice-prefeita. Como tem enfrentado esse novo desafio?
Regina Maura - Tenho uma expectativa muito boa, acho que vou conseguir atingir o que quero e participar de outras pastas de uma forma ativa. Sempre



Regina Maura pré-candidata a vice-prefeita de São Caetano

participo de tudo da prefeitura, de todas a administração, para ter conhecimento, mas não para ter talvez uma ação, uma intervenção, que possa fazer alguma melhoria, que possa beneficiar as pessoas em outros âmbitos. Acho que vai ser bem legal. Estou bem animada com essa possibilidade.

Folha - Em relação ao Plano de Governo, que ainda não está finalizado, a prioridade será a área de Saúde?
Regina Maura - Não vai ter uma prioridade exatamente da Saúde, mas acho que área social, vai ter do meu lado, a saúde, a educação, a cultura e a educação, acho que a Educação em São Caetano também vai muito bem, mas é um grande desafio também para qualquer gestor, porque tudo está mudando demais, as pessoas, as crianças. A introdução da tela para as crianças pequenas, acho que tem sido uma causadora de grandes problemas e acho que isso tem que ser estudado e ser realizado alguma política pública para melhorar isso. O número de crianças com problemas de saúde mental está aumentando.

Folha - Qual projeto a sra. gostaria de implantar na cidade?
Regina Maura - Acho que vamos chegar um dia a atingir, realmente, a autosustentabilidade na alta complexidade. Para isso, falta para nós só a neurocirurgia e a cirurgia ortopédica eletiva, a prótese, da área de alta complexidade cirúrgica. Então, não é só uma questão orçamentária, mas também uma questão de ampliação do tamanho do complexo hospitalar. É ter que crescer para que a gente possa atingir essas metas. Então, a cidade está muito bem gerida, tem

uma parte social muito boa, atendemos os moradores e os não moradores de uma forma bem empática, com os programas sociais. A questão do meio ambiente também teve um avanço bem importante. Acho que a gente precisa também ter um olhar bem focado também no meio ambiente, com a questão do lixo, do resíduo da construção civil. E na educação, acho que a Educação em São Caetano também vai muito bem, mas é um grande desafio também para qualquer gestor, porque tudo está mudando demais, as pessoas, as crianças. A introdução da tela para as crianças pequenas, acho que tem sido uma causadora de grandes problemas e acho que isso tem que ser estudado e ser realizado alguma política pública para melhorar isso. O número de crianças com problemas de saúde mental está aumentando.

Folha - No aniversário dos 147 anos, qual presente a sra. gostaria de dar para a população?
Regina Maura - Acho que, tanto no quanto o Tite Campanella, temos vontade de manter a qualidade da cidade, que já é a melhor do país para se viver. Queremos manter esse status de ser a melhor cidade para se viver e que cada vez ela melhore mais. Então, o nosso trabalho vai ser no intuito de melhorar, cada vez mais, a vida das pessoas em São Caetano, que é a cidade que proporciona uma vida melhor para todos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

Pagina: 2